

Comerciantes apóiam medida

As Associações do Comércio e Indústria de Taguatinga (Acit), Ceilândia (Acic) e Samambaia (Acis) acreditam que o comércio das satélites ganharão novo impulso com a instalação do Centro Metropolitano na região. "Formamos um triângulo de problemas comuns e as soluções também devem ser globalizantes", observa o presidente da Acic, Ilton Mendes.

Para o empresário o novo centro é considerado um "excepcional empreendimento", apesar disso, a entidade que preside ainda não traçou estratégias para assegurar a participação do comerciantes locais na ocupação do espaço. "Acredito que a procura pelos empresários da cidade pelas salas e lojas será muito grande e a aceitação do público será total. Ilton que é advogado diz que espera poder ter um escritório seu na área e lembra que "é preciso que não se dê privilégio político a uma ou outra das satélites.

O presidente da Acit, Eliezer Bezerra reconhece que ainda não tem uma idéia muito clara de como atuar para garantir a participação de empresários da satélite no empreendimento. "Vamos acompanhar de perto o processo de formulação final do centro para então saber o que pleitear", afirma. O empresário diz não concordar com a locali-

zação do centro Metropolitano, segundo entende a tendência de Taguatinga é crescer para o setor Sul, próximo a Águas Claras. "Ali é que surgirá a verdadeira Avenida Comercial da cidade", prevê. A área, conforme avalia, deveria ainda abrigar o centro administrativo da satélite.

"Se o shopping de Valparaízo está dando o que falar, um centro comercial e empresarial de grande porte entre Samambaia, Ceilândia e Taguatinga será sucesso ainda maior", opina o presidente da Acis Vinícius Barreto. Ele argumenta que existe certo receio em se investir nas satélites "mas é aqui que esses tipos de empreendimentos têm chances de dar certo".

O empresário assegura, no entanto, que os comerciantes de Samambaia somente terão acesso a lojas e salas no empreendimento se a venda for subsidiada, "caso a venda seja por licitação pública não teremos chances", sentencia.

Empresas — Segundo cálculos das associações comerciais a região soma mais de 17 mil empresas entre legalizadas ou não. Segundo Ilton da Acic — com cerca de mil 430 associados, a Ceilândia tem em torno de cinco mil 650 empresas relacionadas aí o comércio formal e informal. Na estimativa de Elizer em Taguatinga esse número é aproximadamente oito mil e destes 700 são associados à entidade. Já na Samambaia, conforme Vinícius a entidade reúne mais de 500 sócios das três mil e 500 empresas existentes (sem confirmação oficial).